



Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"

**LYGIA PRISCILA VIEIRA DE ANDRADE**

**O ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO  
AMBIENTE DE TRABALHO: BURNOUT UMA REVISÃO DE  
LITERATURA.**

**Assis**  
2015



Fundação Educacional do Município de Assis  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis  
Campus "José Santilli Sobrinho"

**LYGIA PRISCILA VIEIRA DE ANDRADE**

**O ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO  
AMBIENTE DE TRABALHO: BURNOUT UMA REVISÃO DE  
LITERATURA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis - IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis - FEMA, como requisito do curso de graduação.

Orientadora: Fernanda Cenci Queiroz

Área de Concentração: Enfermagem

**Assis**  
2015

#### FICHA CATALOGRÁFICA

A553a ANDRADE, Lygia Priscila Vieira de  
O adoecimento dos profissionais de enfermagem no  
ambiente de trabalho: burnout uma revisão de literatura / Lygia  
Priscila Vieira de Andrade. -- Assis, 2015.  
-43p.

Trabalho de conclusão do curso (Enfermagem).

Fundação

Educacional do Município de Assis-FEMA

Orientadora: Ms. Fernanda Cenci Queiroz

1.Saúde-enfermeiro 2.Saúde-trabalho

CDD 613.043

**O ADOECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO  
AMBIENTE DE TRABALHO: BURNOUT UMA REVISÃO DE  
LITERATURA.**

**LYGIA PRISCILA VIEIRA DE ANDRADE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis,  
como requisito do curso de graduação, analisado  
pela seguinte comissão examinadora:

Orientadora: \_\_\_\_\_

Analisadora: \_\_\_\_\_

**Assis  
2015**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, pois deu-me perseverança, força, persistência para a concretização desse sonho.

Aos meus pais que me deram o apoio e incentivo necessário.

Aos meus familiares, amigos, e a todos que fizeram parte direta ou indiretamente do meu processo de formação.

Aos professores por dividir tanto conhecimento contribuindo em crescimento do meu aprendizado, e em especial á Prof<sup>a</sup> Maria José Caetano F. Damasceno.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup> Fernanda Cenci Queiroz por toda atenção, dedicação, paciência, suporte em minhas dificuldades, por ser facilitadora no na construção do aprendizado.

A coordenadora do Curso Rosângela Gonçalves, e as turmas do ano 2014 e 2015 por ter me recepcionado tão bem no meio dessa jornada.

## DEDICATÓRIA

A Deus que me iluminou durante essa longa jornada, nada seria possível sem a fé que tenho Nele.

Aos meus pais que não mediram esforços para que eu alcançasse mais uma etapa em minha vida. Mãe as suas palavras e orações me deram força para seguir. Pai o teu amor, dedicação, sabedoria, foram essenciais na concretização desse sonho.

Ao meu irmão Francisco Andrade, que não poderá vivenciar este momento ao meu lado, pois não faz mais parte deste mundo, mas sempre torceu por mim.

Aos familiares e amigos que torceram por mim.

Minha gratidão a todos vocês!

## RESUMO

Objetivou-se nesse estudo identificar evidências científicas relacionado aos fatores da ocorrência da Síndrome de Burnout em enfermeiros. Trata-se de uma revisão de literatura, quantitativa, exploratória, descritiva. Atualmente têm crescido o número de estudos sobre Burnout, um transtorno psíquico que tem acometido cada vez mais os trabalhadores de enfermagem, em especial a categoria de enfermeiros. O estudo nos permitirá compreender um pouco mais sobre Burnout e quais são os fatores que contribuem para seu desenvolvimento. Foi realizada uma busca na base de dados LILACS sobre os trabalhos publicados com este tema. Foram encontrados 35 artigos, onde foram utilizados apenas 19, pois 16 não estavam disponíveis na íntegra, não condizia com o objetivo da pesquisa, ou não se tratavam da realidade aqui no Brasil. O presente estudo também abordará sobre a relação entre o estresse e o profissional, a área e setor de atuação.

Palavras Chaves: Burnout / Enfermagem / Enfermeiro

## **ABSTRACT**

In this study, has been objectified scientific evidences that relates factors of occurrence of Occupational Burnout in nurses. It's a literature review, quantitative, exploratory and descriptive. Nowadays, it's have been increased the most of studies about Occupational Burnout, a psychological stress that has been affected nursing workers more and more, particularly the nurses category. This study will let us understand more about Occupational Burnout and what are the factors that contribute for its development. It was been done a research on database LILACS about works published that contains this topic. It has been found thirty five articles, which has been used only nineteen of them, because sixteen off the thirty five was not available in full, was not related with the objectives of the research, or even it was not usable to Brazilian's social reality. This study will also discuss about relation between stress and the professional being, about the nursing area and the business sector.

Keywords: Occupation Burnout/ Nursing/ Nurse



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. PROBLEMATIZAÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>3. FORMULAÇÃO DA HIPOTÉSE.....</b>	<b>13</b>
<b>4. OBJETIVOS.....</b>	<b>14</b>
<b>5. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>15</b>
<b>6. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>16</b>
6.1. O trabalho X estresse e Burnout.....	16
6.2 Estresse / Burnout e suas causas.....	17-18
<b>7. METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
<b>8. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>21</b>
Tabela 1.....	20-24
<b>8.1 Estresse X Profissional.....</b>	<b>26</b>
8.1.2 Gráfico 1.....	26
8.1.3 Profissional Enfermeiro Gestor.....	26-27
8.1.4 O Profissional Enfermeiro Assistencial.....	27
<b>8.2 Estresse X Área de atuação do profissional.....</b>	<b>28</b>
8.2.1 Gráfico 2.....	28
<b>8.3 Estresse X Setor de Atuação.....</b>	<b>30</b>
8.3.1 Gráfico 3.....	30
<b>8.4 Estresse x Causas.....</b>	<b>31</b>
8.4.1 Gráfico 4.....	31
8.4.2 Carga pesada de trabalho.....	32-33
<b>8.4.3 Desgaste físico e emocional.....</b>	<b>33-34</b>
8.4.4 Longa jornada de trabalho.....	34-35
8.4.5 Papel multifuncional.....	35
8.4.6 Relacionamento interpessoal.....	35-36
8.4.7 Multiemprego.....	36
8.4.8 Gerenciamento.....	36-37
8.4.9 Condições inadequadas de trabalho.....	37-38
<b>9. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
<b>10. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Os transtornos psíquicos tem sido um grande problema enfrentado pelos profissionais enfermeiros de diversos setores, a saúde desses profissionais pode ser influenciada tanto por fatores internos como externos ao trabalho. Muitos desses transtornos podem está associados a alguns fatores de risco no trabalho a que estes profissionais estão expostos, tais como: as condições do ambiente de trabalho, a sobrecarga de trabalho, a percepção de cada profissional sobre os problemas de saúde que foram provocados ou agravados pelo trabalho, acidentes com materiais pérfuro-cortante, insatisfação quanto ao respaldo financeiro. Outros fatores que também podem interferir na saúde desses profissionais são: o clima de trabalho negativo, papéis ambíguos e a falta de clareza das tarefas executadas e de expectativas.

De acordo com Queiroz 2008, as pressões no trabalho, como conflito de interesses e a sobrecarga, contribuem para o desequilíbrio, e o estresse não resolvido leva à deterioração da saúde mental, manifestada por depressão e pela síndrome de Burnout. Segundo Seligmann-Silva 2003, Algumas profissões e situações de trabalho tem merecido atenção especial como fonte das tensões que originam a síndrome. Professores, médicos, assistentes sociais e enfermeiros vêm sendo as grandes vítimas dessa síndrome que de forma silenciosa vem provocando muitos estragos na vida desses trabalhadores.

O Burnout é um dos diversos transtornos psíquicos enfrentados pelos enfermeiros, podendo acarretar absenteísmo e conseqüentemente afastamento do trabalho. A Síndrome de Burnout originalmente vinda do inglês, que significa exaustão, esvaziamento ou ainda mesmo esgotamento, é uma patologia observada entre os profissionais que trabalham na prestação de cuidados, ou seja, acomete na sua grande maioria médicos, enfermeiros e profissionais da educação.

Os índices de transtornos psíquicos na população geral relacionados ao trabalho são preocupantes, devido ao aumento de sua prevalência e aos altos custos sociais. Portanto, os transtornos psíquicos passam a apresentar-se

como um problema de saúde pública, já que podem contribuir com o aumento do número de profissionais afastados do seu ambiente de trabalho pelo INSS.

Segundo Faria et al. 2005, o absenteísmo na enfermagem, principalmente em instituições hospitalares tem sido fonte de estudo e preocupação de muitos administradores, visto que desencadeia problemas organizacionais, e entre eles de ordem econômica. Calcula-se que pelo menos 35% dos dias de trabalho perdidos anualmente são decorrentes de problemas psicológicos, onde o trabalho pode perpassar ausência de realização e satisfação pessoal.

O trabalho de enfermagem por ser complexo exige muito dos profissionais, os mesmos tem que lidar constantemente com situações desagradáveis como dor, sofrimento, morte. Além disso a profissão exige que o profissional esteja constantemente atualizado, acompanhado as inovações oferecidas pelo mercado de trabalho. Coimbra et al. 2005, afirma que as dificuldades nas relações intra e interprofissional podem gerar conflitos e disputas, envolvendo questões de autonomia e poder dos agentes, pois o trabalho de enfermagem é complexo, contínuo e imprevisível, e por sua natureza acarreta desgaste e sofrimento aos trabalhadores, principalmente quando submetidos as situações conflitantes ou onde não haja um propício para sua realização.

Neste estudo foi discutido as questões descritas acima, que podem ser nocivas e interferir na saúde do trabalhador, tanto fisicamente como psicologicamente. Os fatores causadores devem ser identificados e analisados, no intuito de alertar os trabalhadores e as instituições empregadoras sobre o Burnout e suas causas, afim também despertar o interesse dos próprios através de tudo que foi descrito, para que possam refletir sobre algumas ações que possam minimizar os efeitos negativos à saúde. Também foi discutido sobre a relação entre estresse e a área e setor de atuação do enfermeiro.

## **2. PROBLEMATIZAÇÃO**

Os trabalhadores de enfermagem sofrem diariamente pressões impostas pelo seu ambiente de trabalho, essa situação pode gerar um estado de estresse, desgaste, irritabilidade, etc. De acordo com Stacciarini e Tróccoli 2000, o estresse ocupacional pode ser definido pela interação das condições de trabalho com as características do trabalhador, de maneira que a demanda de trabalho excede suas habilidades de enfrentá-las. Ou seja, os fatores que geram situações de estresse, contribuem de forma negativa na vida do trabalhador, pois o alto nível de estresse desencadeia o Burnout, e consequentemente este profissional não estará apto a realizar suas funções.

Para Laranjeira 2009, no ambiente laboral, o estresse do enfermeiro pode decorrer da relação entre a notável responsabilidade e a limitada autonomia de interferir na produtividade desses profissionais. Nesta perspectiva, tem-se o presenteísmo, que designa a condição em que as pessoas comparecem ao ambiente laboral, porém realizam as atividades inerentes às suas funções de um modo não produtivo, ou seja, não apresentam bom desempenho por problemas físicos e mentais relacionados ao trabalho.

### 3. FORMULAÇÃO DA HIPÓTESE

Benevides-Pereira 2002, pressupõe que quando os métodos de enfrentamento falham ou foram insuficientes, o indivíduo pode apresentar a síndrome de *burnout*, que é a resposta a um estado prolongado de estresse. Enquanto o estresse pode apresentar aspectos positivos e negativos, o *Burnout* tem caráter negativo (distresse). Por outro lado, o *burnout* está relacionado com o mundo do trabalho, como o tipo de atividade laboral do indivíduo. Este trabalho tem como hipótese que existe uma relação entre o afastamento do trabalho por desgaste psicológico e a área e setor que o profissional enfermeiro atua, ou seja, o tipo de atividade na área da saúde que ele exerce influencia no desgaste emocional, levando ao adoecimento e afastamento.

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo geral**

Identificar evidências científicas relacionada aos fatores associados à ocorrência da Síndrome de Burnout em enfermeiros.

### **4.2 Objetivos específicos**

Comparar a incidência de Burnout em diferentes setores de atuação do enfermeiros.

Comparar a incidência de Burnout em diversas área de atuação do enfermeiro.

## **5. JUSTIFICATIVA**

Ao estudar a relação entre estresse e trabalho, Villa Lobos 2004, considera que os fatores psicossociais do trabalho consistem em interações entre o ambiente de trabalho, sua organização e as características individuais do trabalhador. Diante de uma realidade epidemiológica, nota-se cada vez mais o aumento de profissionais acometidos por transtornos psíquicos, que podem ser agravados ou adquiridos pelo processo e/ou ambiente de trabalho.

## **6. REVISÃO DE LITERATURA**

### **6.1. O trabalho X estresse e Burnout**

Silva 2008, profere que ao longo de pouco mais de um século, a enfermagem, em diferentes países, passou por inúmeras transformações, registrando inegáveis avanços que se projetaram no meio acadêmico e conquistaram novos espaços de ação. Contudo, os contornos e tendências dos processos de globalização no mundo contemporâneo impõem novos e grandes desafios para a disciplina profissional de enfermagem, neste século XXI. Esses desafios – decorrentes em grande parte das inúmeras e rápidas alterações no campo político, econômico, social e cultural – têm efeitos drásticos na saúde humana individual e coletiva.

O profissional enfermeiro lida todos os dias com situações difíceis, e estão expostos a vários fatores que podem afetar sua saúde devido ao seu ambiente de trabalho. O mercado de trabalho a cada dia torna-se mais exigente, buscando profissionais qualificados e diferenciados, isso gera um nível de preocupação a esses trabalhadores, pois é necessário um tempo de dedicação maior na busca de habilidades tanto técnicas como científicas, gerando também uma certa competitividade entre os mesmos.

Estryn-Behar e Poisignon 1989, apud Sá 2014, mencionam o desenvolvimento rápido e contínuo da tecnologia na área da saúde, a grande variedade de tratamentos e exames realizados, o aumento constante do conhecimento teórico e prático exigido, as especialidades, a hierarquização, o ritmo acelerado, o estresse e o contato com o paciente, a dor e a morte como elementos que potencializam a carga de trabalho, ocasionando riscos à saúde física e mental dos trabalhadores do hospital. A partir desse contexto, nota-se que as condições e o ambiente de trabalho podem influenciar o adoecimento, devido ao desgaste tanto físico como psíquico gerado por vários fatores físicos, biológicos ou organizacionais incidentes no processo de realização do trabalho.



## **6.2 Estresse / Burnout e suas causas**

As pressões sofridas durante a jornada de trabalho, a sobrecarga emocional, a carga horária extensa, o cuidado a pacientes críticos, o dimensionamento pessoal, o baixo salário, a falta de reconhecimento profissional, são fatores que podem comprometer tanto a integridade mental como a física desses trabalhadores. Potter 2010, descreve que alguns fatores vivenciados na rotina diária dos enfermeiros são condições inadequadas de trabalho, despreparo dos profissionais, falta de pessoal, problemas de relacionamento com a equipe, contato direto com pacientes crônicos e familiares.

As situações expostas acima podem acarretar um estado de desconforto e estresse aos trabalhadores, que conseqüentemente poderá desencadear a Síndrome de Burnout. O National Institute for Occupational Safety and Health (NIOSH) 2004, define estresse no trabalho como as reações nocivas, física e/ou emocionais, que ocorrem quando as exigências não se igualam à capacidade, aos recursos, ou as necessidades do trabalhador, como resultado da sua interação com as condições de trabalho, o que pode levá-lo a doenças. Essas doenças podem atingir tanto o psicológico como o físico desses profissionais, causando desde transtornos mentais, como a Síndrome de Burnout, como doenças ocupacionais que é o caso da LER/DORT. Segundo Umann 2012, parece pertinente, em meio a tanto fatores estressantes, cuidar da saúde física e mental dos profissionais, a fim de evitar a baixa produtividade e o absenteísmo frequentemente associado a doenças crônicas.

De acordo com Mcsteen 2010, os sintomas de fadiga da compaixão (como depressão, transtornos de ansiedade, dificuldades de sono, problemas de abuso de substâncias e problemas com relacionamentos), podem ter um impacto duradouro na saúde física e emocional do enfermeiro. Esse impacto, por sua vez, afeta as organizações e empregadores por meio de erros no trabalho, diminuição da eficiência, e alta rotatividade. Oliveira 2012, relata que, para as organizações, são significativos o aumento de custos diretos decorrentes do absenteísmo, do incremento da taxa de rotatividade, da queda na eficiência dos trabalhadores, do aumento do número de acidentes de

trabalho, por exemplo, e indiretos relacionados à queda na motivação, à desestruturação de relações interpessoais, à insatisfação e à diminuição da qualidade de vida no trabalho. Ou seja, não afeta somente o trabalhador ou a instituição empregadora, a assistência prestada por esses profissionais à população também se torna prejudicada.

Farias e Zeitoune 2007, denotam que no mundo globalizado, a enfermagem vem atuando na América Latina com deficiência de recursos humanos e materiais em relação à demanda assistencial; percebem-se, ainda, deficiência de equipamentos, altas cargas físicas, inadequação na organização dos serviços e nas políticas de pessoal, problemas de relação com a equipe de saúde e com a direção de serviços e deterioração da saúde dos enfermeiros.

Segundo Vasconcelos 2009, estudos sobre a relação entre estresse ocupacional e a saúde mental do trabalhador, no Brasil e em outros países, revelam índices alarmantes de incapacitação temporária ou permanente no trabalho, absenteísmo, aposentadoria precoce e riscos à saúde decorrentes dessa relação. Entre os fatores que contribuem para o estresse ocupacional destacam-se: sobrecarga, fatores inerentes ao posto de trabalho, características ergonômicas insatisfatórias, desenvolvimento de carreira profissional, falta de perspectivas e relações conflitantes no trabalho.

## **7. METODOLOGIA**

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, que tem como objetivo identificar evidências científicas sobre os fatores associados à ocorrência da síndrome de Burnout em enfermeiros, a partir de artigos científicos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na base de dados Literatura Latino-America e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os trabalhos encontrados foram lidos na íntegra a fim de categorizar os assuntos em áreas comuns que respondam ao objetivo deste estudo. Após a leitura e categorização, foi realizada a análise dos assuntos encontrados a fim de elaborar uma conclusão que responda aos objetivos propostos. Os critérios de inclusão utilizados foram os seguintes: texto disponíveis online e na íntegra, em português, tendo em vista a atualidade destas publicações em relação a temática, variando do ano de 1999 a 2014. Foram excluídos os trabalhos incompatíveis com o objeto do estudo e não disponíveis na íntegra no formato eletrônico. Foram utilizados como descritores os vocábulos: Burnout/ enfermeiro/ enfermagem. Essa pesquisa gerou um resultado com 35 artigos, 31 eram compatíveis com o objeto do estudo, mas somente 19 foram utilizados pois 12 artigos não estavam disponíveis na íntegra ou não tratavam de realidades do Brasil. Os artigos encontrados foram lidos e analisados utilizando-se a estatística descritiva e apresentados em forma de tabela.

## 8. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela 1

<b>Título/Ano</b>	<b>Profissional</b>	<b>Área</b>	<b>Setor</b>	<b>Causas</b>
<b>1. Esforço e recompensa no trabalho do enfermeiro Residente em unidades especializadas. 2013</b>	Assistencial	Hospitalar	Vários setores	Carga de trabalho; Desgaste físico e emocional; Longas jornadas de trabalho;
<b>2. A visão do enfermeiro gestor sobre a necessidade de implementar apoio Psicológico aos profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência. 2014</b>	Gestor	Hospitalar	Urgência e Emergência	Papel multifuncional; Sobrecarga de trabalho;
<b>3. Estresse, coping e presenteísmo em Enfermeiros que assistem pacientes Críticos e potencialmente críticos. 2011</b>	Assistencial	Hospitalar	Vários setores	Relacionamento interpessoal; Complexidade de tarefas; Multiemprego; Gerenciamento;
<b>4. O estresse psicossocial do enfermeiro em oncologia:</b>	Assistencial	Hospitalar	Oncologia	Longas jornadas de trabalho; Processo de trabalho

<b>Uma análise a partir da escala de equilíbrio esforço-recompensa. 2014</b>				inadequado; Falta de autonomia no trabalho; Trabalho monótono; Desvalorização e insatisfação no trabalho;
<b>5. Estressores na atividade gerencial do enfermeiro: implicações para saúde. 2013</b>	Gestor	Hospitalar	Vários setores	Gerenciamento; Relacionamento interpessoal;
<b>6. Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva. 2012</b>	Assistencial	Hospitalar	Unidade de Terapia Intensiva	Relacionamento interpessoal; Processo de trabalho inadequado; Dimensionamento pessoal; Gerenciamento; Condições inadequadas de trabalho; Carga de trabalho;
<b>7. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura. 2012</b>	Assistencial	Hospitalar	Urgência e Emergência	Longas jornadas de trabalho; Desvalorização e insatisfação no trabalho; Dimensionamento pessoal;
<b>8. Avaliação do estresse e da Síndrome de Burnout em enfermeiros que</b>	Assistencial	Hospitalar	Unidade de Terapia Intensiva	Dimensionamento pessoal; Carga de trabalho; Papel multifuncional; Processo de

<b>atuam em uma Unidade de Terapia Intensiva: um estudo quantitativo. 2008</b>				trabalho inadequado; Condições inadequadas de trabalho; Desgaste físico e emocional;
<b>9. Trabalho imaterial no contexto da enfermagem hospitalar: vivências coletivas dos trabalhadores na perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho.</b>	Gestor	Hospitalar	Vários setores	Dedicação excessiva ao trabalho; Exaustão;
<b>10. O trabalho do enfermeiro em saúde coletiva e o estresse: análise de Uma realidade. 2009</b>	Assistencial	Saúde Pública	Unidade Básica de Saúde	Assistência de enfermagem prestada ao paciente; Dimensionamento pessoal; Sobrecarga de trabalho;
<b>11. Influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro. 2009</b>	Assistencial	Hospitalar	Vários setores	Multiemprego; Trabalho noturno; Condições inadequadas de trabalho;
<b>12. O estresse laboral da equipe de saúde da família. 2007</b>	Assistencial	Saúde Pública	Estratégia da Saúde da Família	Cargas de trabalho; Insatisfação e desmotivação do trabalho; Exaustão;
<b>13. Acidentes com material biológico: risco</b>	Assistencial	Hospitalar	Vários setores	Acidente de trabalho com material biológico;

<b>para trabalhadores de enfermagem em um hospital de Porto Alegre. 2007</b>				Longas jornadas de trabalho; Multiemprego;
<b>14. Stress dos enfermeiros de pronto socorro dos hospitais brasileiros. 2003</b>	Assistencial	Hospitalar	Urgência e Emergência	Condições inadequadas de trabalho; Dimensionamento pessoal; Gerenciamento; Assistência de enfermagem prestada ao paciente;
<b>15. O estresse do enfermeiro nas unidades de terapia intensiva adulto: uma revisão de literatura. 2010</b>	Assistencial	Hospitalar	Unidade de Terapia Intensiva	Sobrecarga de trabalho; Papel multifuncional; Insatisfação e desvalorização no trabalho; Condições inadequadas de trabalho; Longas jornadas de trabalho; Falta de autonomia; Relacionamento interpessoal; Acidentes de trabalho com material biológico;
<b>16. Estudo preliminar sobre o estresse ocupacional de médicos e enfermeiros em</b>	Assistencial	Hospitalar	Unidade de Terapia Intensiva	Dedicação excessiva ao trabalho; Carga de trabalho;

<b>UTI pediátrica e neonatal: o equilíbrio entre esforço e recompensa. 2008</b>				
<b>17. Enfermeiro hospitalar e o stress. 2000</b>	Assistenciais e Gestores	Hospitalar	Vários setores	Relacionamento interpessoal; Dimensionamento pessoal; Gerenciamento; Condições inadequadas de trabalho;
<b>18. Cuidar em oncologia na perspectiva de alfred schütz. 2005</b>	Assistenciais	Hospitalar	Oncologia	Desgaste físico e emocional;
<b>19. O estresse na atividade gerencial do enfermeiro. 1999</b>	Assistenciais e Gestores	Hospitalar	Vários setores	Sobrecarga de trabalho; Situações críticas; Papel multifuncional; Relacionamento interpessoal; Gerenciamento;

Este estudo traz como resultado as seguintes questões:

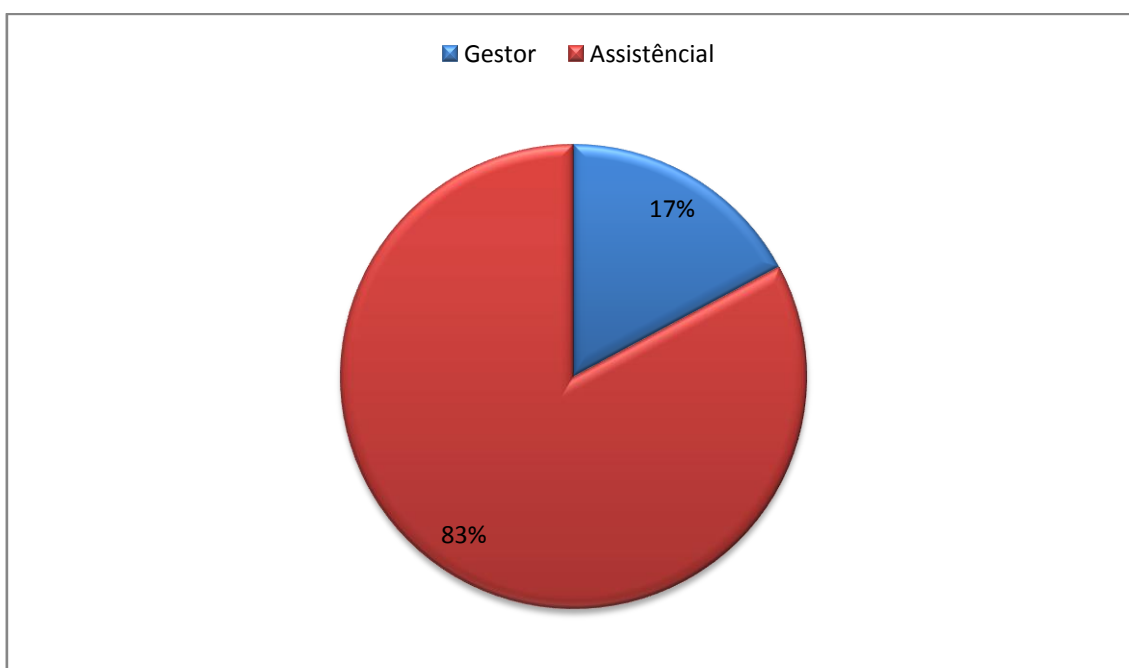
Estresse x profissional, área e setor de atuação, e as causas que levam o enfermeiro a adoecer em seu ambiente de trabalho. Cada categoria será discutida posteriormente.



## 8.1 Estresse X Profissional

Após a leitura dos artigos encontrados, pôde-se constatar que, dos 19 artigos, 3 realizaram pesquisas somente com profissionais que exerciam atividades de gestão, 14 exerciam atividades voltadas a assistência e 2 eram com profissionais das duas categorias. Para chegar a esse resultado foram somada a quantidade de vezes que foi citado a categoria de cada estudo, após foi calculado a porcentagem com os respectivos valores. Logo ficou claro que os profissionais que atuam na área da assistência estão mais susceptíveis ao estresse em relação aos que atuam na área da gestão. Veja o gráfico abaixo:

### 8.1.2 Gráfico 1



### 8.1.3 Profissional Enfermeiro Gestor

Ruthes et al. 2010, cita que o gestor/enfermeiro deve ser um líder inspirador de sua equipe e instigador da excelência no atendimento aos seus clientes para alcançar as metas estabelecidas. Para isto, ele deve utilizar de conhecimento teórico, habilidades e atitudes, como ferramentas capazes de

favorecer o alcance de resultados satisfatórios. O enfermeiro gestor deve possuir uma capacidade administrativa, conhecimento técnico e um grau de sensibilidade a fim de identificar as necessidades da sua equipe.

Para Cornetta 2001, a gestão de pessoas compreende um amplo conjunto de complexas atividades, voltadas para o pleno desenvolvimento das tarefas que a organização se propõe a realizar e as metas que se pretende atingir. Logo nota-se a importância do papel do enfermeiro gestor atuar como facilitador no processo de organização da assistência. A junção de duas situações complexas pode causar um certo estresse a este profissional, pois o mesmo além de exercer a função de administrador ainda tem que por vezes prestar assistência à pacientes.

Brand et al. 2008, fala que o gestor de pessoas deve ser capaz de atuar como agente de mudanças, de modo a desenvolver a capacidade da organização de aceitar a mudança, principalmente no setor saúde, pois os profissionais precisam estar motivados, preparados, e ser capazes de desenvolver suas tarefas, haja vista que eles lidam diariamente com vidas de pessoas.

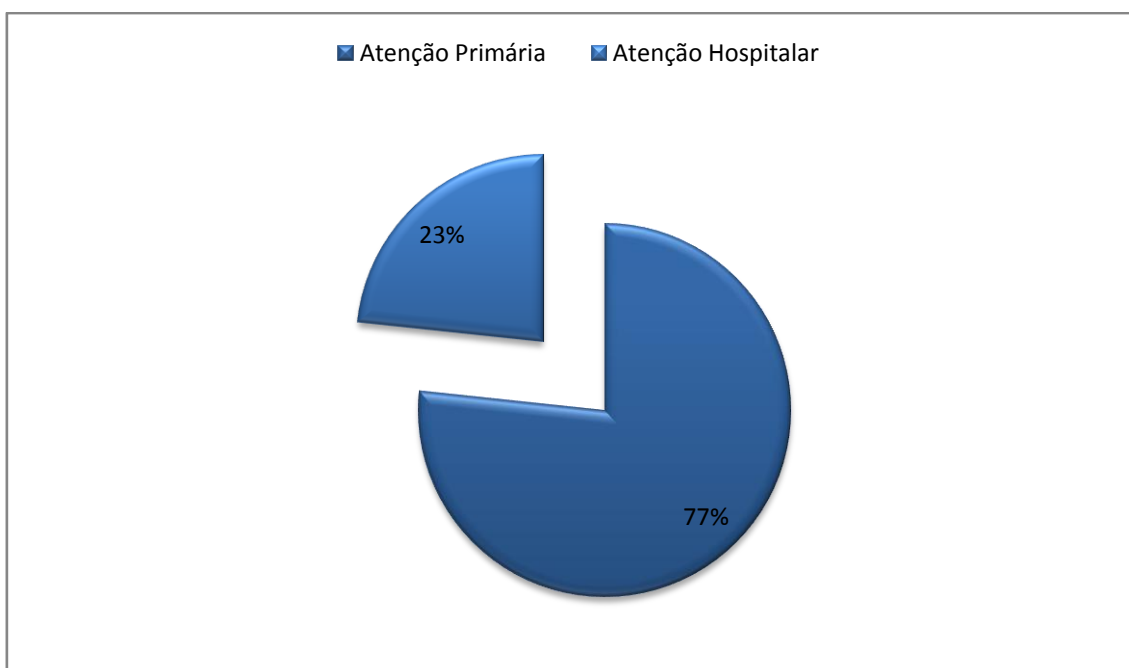
#### **8.1.4 O Profissional Enfermeiro Assistencial**

O enfermeiro assistencial é aquele que está sempre em contato direto com cliente no dia-a-dia, cabe a este profissional a realização de tarefas que estejam ligadas diretamente na realização dos cuidados de enfermagem. Este profissional é responsável não só por proporcionar os cuidados descritos pela prática da enfermagem, mas também muitas vezes assumem a parte burocrática da instituição, o que pode exigir mais do mesmo e ocasionar um desgaste na vida desse trabalhador. Além disso este profissional lida constantemente com certas situações como: a falta de materiais, recursos inadequados, complexidade de tarefas, carga emocional, sofrimento, morte, etc.

## 8.2 Estresse X Área de atuação do profissional

Quanto a relação entre a área de atuação do profissional e o estresse ficou claro o interesse e a elaboração de estudos voltados aos profissionais que atuam na Atenção Hospitalar, gerando dúvida se os mesmos estão mais susceptíveis ao estresse, do que os profissionais que atuam na Atenção Primária. Os profissionais que atua na Atenção Hospitalar tendem a ser mais acometidos por doenças ocupacionais do que os profissionais que atuam na Atenção Primária, pois rotineiramente, realizam inúmeras atividades que requerem esforços físicos, lidam diariamente e tendem a prestar cuidados mais complexos.

### 8.2.1 Gráfico 2



De acordo com Sarturi 2009, no ambiente hospitalar, os trabalhadores de enfermagem estão expostos a cargas de trabalho devido às exigências da organização do trabalho e a pressão por produtividade, sendo os esforços acentuados em função do ritmo acelerado de trabalho, da realização de gestos repetitivos e das longas jornadas de trabalho.

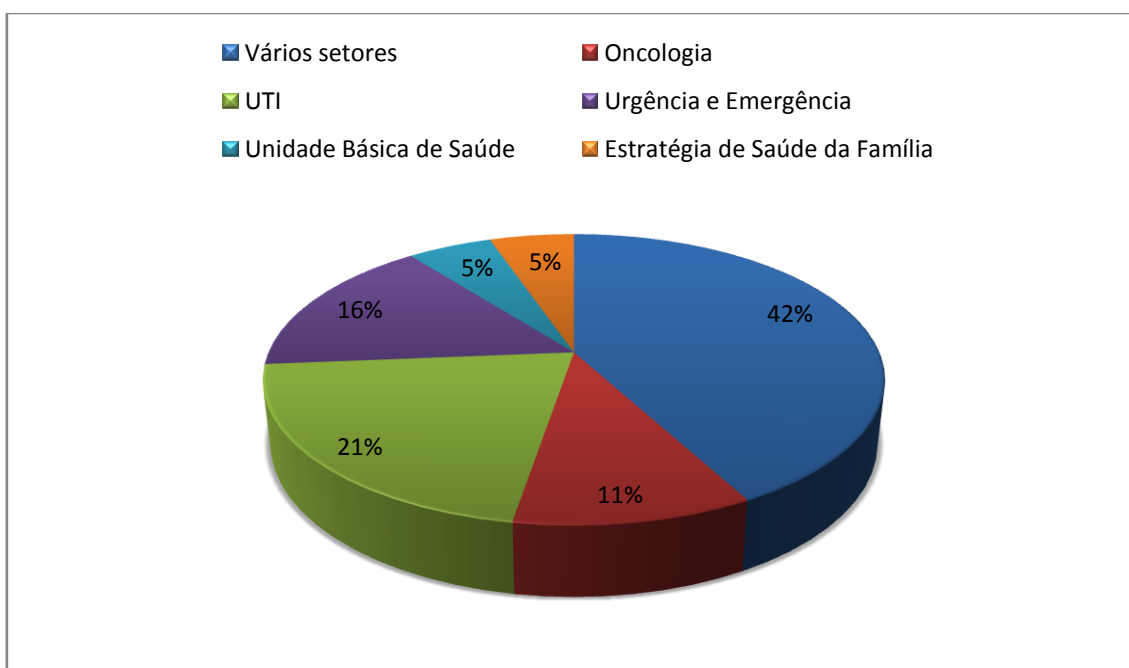
Segundo Lima 2004, devido as circunstâncias descritas acima, há um desgaste físico e emocional, ou seja, um processo gradual de perda de energia, com maior incidência onde há um desequilíbrio entre as exigências do trabalho e as recompensas. Deste modo, dependendo do modo como o trabalho é concebido e realizado, pode acarretar no indivíduo uma quebra de valores da dignidade, do espírito e da vontade. O ápice do desgaste é atingido quando, não suportando mais a pressão, o trabalhador opta pelo abandono da profissão.

Já a Atenção Primária é um modelo assistencial que é responsável por estratégias de organização da atenção à saúde voltada para responder de forma regionalizada, contínua e sistematizada à maior parte das necessidades de saúde de uma população, integrando ações preventivas e curativas, bem como a atenção a indivíduos e comunidades. A complexidade de tarefas, os diferentes riscos a que estes profissionais estão expostos, o número de responsabilidades atribuídas, são fatores que realmente podem interferir na relação entre o adoecimento e área de atuação desses profissionais.

### 8.3 Estresse X Setor de Atuação

De acordo com o que foi pesquisado, fica claro que os estudos envolveram profissionais de diversos setores, dentre eles os mais citados foram, a Oncologia, Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Urgência e Emergência e outras Unidades críticas. O gráfico a seguir demonstra a relação entre estresse e o setor de atuação profissional.

#### 8.3.1 Gráfico 3

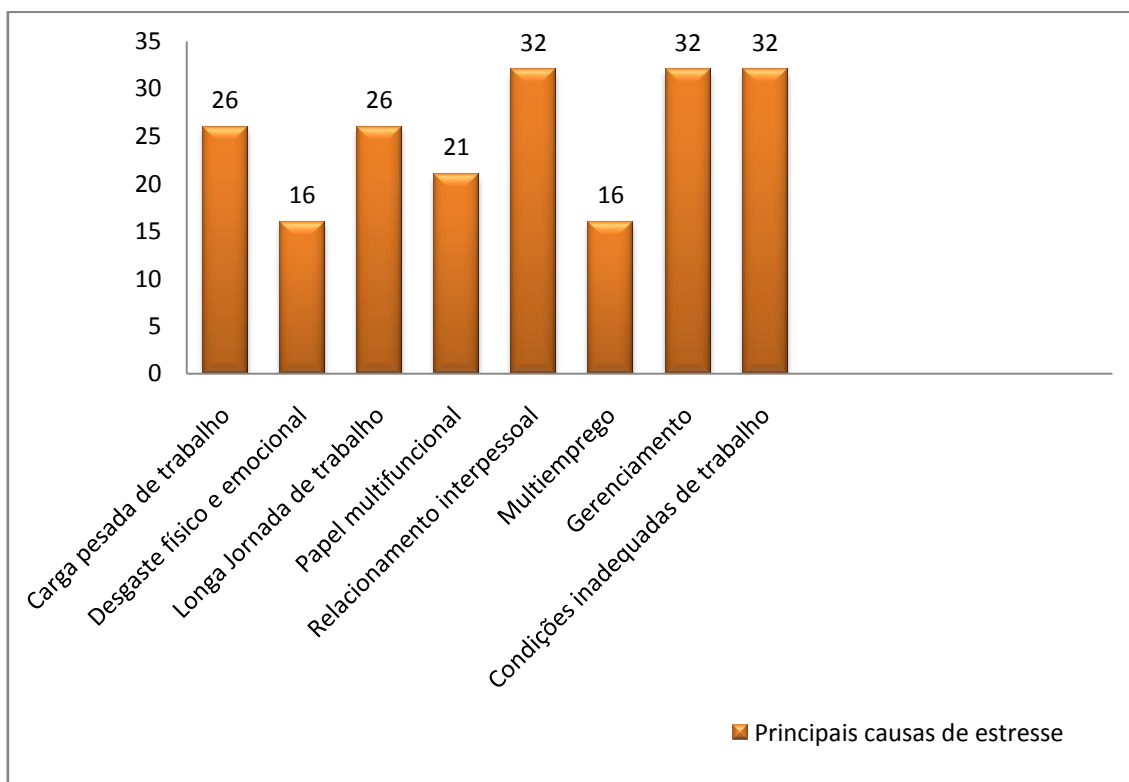


Através do gráfico fica claro a elaboração de pesquisas em vários setores, mas pode-se dizer que, na relação entre o setor de atuação e o adoecimento do enfermeiro, estão diretamente ligados os setores que atendem a clientes com um maior grau de complexidade, o que exige mais do enfermeiro pois sendo assim irá precisar prestar e atender para cuidados mais complexos, o que gera certa tensão aos próprios. Pois a opção descrita no gráfico, Vários setores, estão inclusos: clínica médica, clínica cirúrgica, hemodinâmica, hemodiálise, centro obstétrica, assim como as Unidades de Terapia Intensiva, Urgência e Emergência, Oncologia, etc.

## 8.4 Estresse x Causas

Nesta categoria foram citados pelos profissionais nos artigos estudados, várias causas e situações enfrentadas causadoras de estresse no ambiente de trabalho. Das causas citadas foram selecionadas as que obtiveram o maior número de relato pelos trabalhadores, conforme demonstra o gráfico abaixo:

### 8.4.1 Gráfico 4



O gráfico foi composto por 8 situações, e aponta que as 3 maiores causas de estresse, cada uma com 32% foram: o relacionamento interpessoal, gerenciamento e as condições inadequadas de trabalho. Com 26% cada uma, foram citadas: a carga pesada de trabalho e a longa jornada. Em seguida com 21% a causa foi: o papel multifuncional. E com 16% cada uma foram descritas as seguintes causas: desgaste físico e emocional e multiemprego.

Além das causas descritas acima, existem outras causas que foram apresentadas nos artigos estudados: sobrecarga de trabalho, complexidade de tarefas, processo inadequado de trabalho, falta de autonomia na profissão,

trabalho monotóno, desvalorização e insatisfação no trabalho, dimensionamento pessoal, dedicação excessiva ao trabalho, exaustão, assistência de enfermagem prestada ao paciente, trabalho noturno, acidente por material biológico, situações crítica. Estas não foram contempladas no gráfico pois apresentavam uma pequena proporção.

#### **8.4.2 Carga pesada de trabalho**

Para Selligman-Silva 1987 apud Cortez, as cargas de trabalho representam o conjunto de esforços despendidos pelo trabalhador para atender as exigências da tarefa, que abrangem os esforços físicos, os cognitivos e os psicoafetivos, que agem de forma integrada. O mesmo ainda classifica a carga de trabalho em:

- A carga quantitativa: diz respeito ao volume de trabalho mental exigido dentro de determinada unidade de tempo. Exemplo: demasiado trabalho, atenção concentrada e contínua pressão de tempo.
- A carga qualitativa relaciona-se ao nível de complexidade do trabalho e à possibilidade de aplicação, ao mesmo dos interesses significativos, experiências, capacidades e potencialidades do trabalhador.

Bicho 2007, refere que as cargas de trabalho têm consequências negativas à saúde individual como o estresse, podendo causar doenças quando se tratam de situações muito prolongadas, intensas ou frequentes, ou quando o indivíduo não possui recursos adequados de adaptação e resistência.

Segundo Hespanhol 2005, Há variação quanto à carga de trabalho, podendo ser devido a: aumento ou diminuição quantitativa da carga de trabalho, quando se dá ao trabalhador muita ou pouca tarefas para completar num dado período de tempo (sobrecarga ou sub carga quantitativa); aumento ou diminuição qualitativa da carga de trabalho quando o trabalhador não se sente capaz de fazer determinadas tarefas ou essas tarefas não utilizam os seus conhecimentos e/ou capacidades (sobrecarga ou sub carga qualitativa). O

impacto da nova tecnologia pode afetar o aumento ou a diminuição quantitativa da carga de trabalho e o aumento da carga de trabalho quantitativa ou qualitativa pode provocar necessidade de trabalhar mais horas. As novas tecnologias e automatização podem também levar à simplificação do trabalho tornando-o monótono.

Também irá interferir como carga pesada de trabalho, as pressões sofridas no ambiente de trabalho, dentre essas pressões pode-se citar por exemplo, a necessidade sentidas pelos profissionais em completar o grande número de tarefas propostas durante o horário de trabalho, as exigências de acordo com a complexidade de cada cliente garantindo o cuidar de forma humanizada, etc. Murofuse, Abranches e Napoleão 2005, é uma característica individual, pois as pessoas não reagem da mesma forma a um mesmo estímulo. Ou seja, a maneira que o indivíduo lida com pressões é muito particular, pois existem várias situações que interferem como a cultura, educação, crenças e valores, história de vida.

#### **8.4.3 Desgaste físico e emocional**

Lima et al. 2004, expõe que o profissional que sofre um desgaste físico e emocional passa por um processo gradual de perda de energia, com maior incidência onde há um desequilíbrio entre as exigências do trabalho e as recompensas. O ápice do desgaste é atingido quando, não suportando mais a pressão, o trabalhador opta pelo abandono da profissão.

Falar de desgaste físico e emocional também envolve a relação principalmente com pacientes críticos e a complexidade em realizar os cuidados, de estar cada vez mais acompanhando novas tecnologias e práticas do cuidar. Outro motivo também seria o envolvimento emocional na relação profissional-cliente, pois o profissional de enfermagem acaba criando um certo vínculo com o cliente e seus familiares devido ao tempo prolongado de internação.

O desgaste físico e mental irá acarreta um quadro de exaustão emocional ao trabalhador que de acordo com Silva 2006, surge quando o profissional tem um



demasiado envolvimento emocional com o trabalho, é sobrecarregado de tarefas e se sente pressionado, tendo nesta situação o sentimento de que está no limite das suas possibilidades e se imagina incapaz de recuperação. Torna-se intolerante, irritável, nada generoso, insensível, de comportamento rígido e, isola-se dos colegas e clientes.

#### **8.4.4 Longa jornada de trabalho**

Silva et al. 2011, relata que os plantões de 12 horas de trabalho seguidos por 36 ou 60 horas de descanso permitem que esses profissionais se dediquem a mais de uma atividade produtiva e conseqüentemente ocorre o aumento do número de horas de trabalho. Uma forte característica do profissional de enfermagem no Brasil.

A possibilidade dos enfermeiros trabalharem em turnos e a jornada dupla podem ocasionar um desgaste físico, psíquico e emocional, logo o próprio não estará apto para realizar suas tarefas, comprometendo assim a qualidade da assistência que lhes compete. Além disso segundo Santos et al. 2006, a jornada de trabalho, em regime de plantão, subtrai o tempo livre do enfermeiro e dificulta o convívio social, principalmente no que diz respeito à interação com seus familiares, atividades sociais, lazer, entre outras, e que seria estratégia simples e viável para minimizar o estresse.

Em uma pesquisa realizada por Silveira, Stuum e Kirchner 2009, aponta que O cumprimento de uma carga horária semanal elevada é considerado estressante pelos enfermeiros; pois, significa elevada produtividade e maior energia despendida. Este excesso de trabalho é indicativo de desequilíbrio entre o indivíduo e seu emprego, gerando prejuízo à qualidade de vida, estreitamento de relações com colegas, além do desgaste.

Ainda a respeito dessa causa Panizzon, Luz e Fensterseifer 2009, relatam que a elevada carga horária acarreta desequilíbrios na saúde física e mental do profissional, desencadeando dificuldades para lidar com as situações do cotidiano em seu ambiente de trabalho, exigindo maior capacidade de

direcionar a atenção para a tomada de decisão e resolução de problemas no exercício de suas funções.

Para Oliveira 2008, a exaustiva jornada de trabalho da enfermagem, as condições de trabalho dos enfermeiros refletem-se em desgaste físico e emocional. Muitos desses profissionais buscam motivação como o dinheiro e o conhecimento para seguir uma jornada dupla de trabalho, desafiando os fatores extrínsecos e intrínsecos que surgem constantemente, levando este profissional a uma vida estressante em decorrência da longa jornada de trabalho.

O trabalho em 12 de horas podem levar ao enfermeiro a um desgaste físico, mental e emocional, logo o mesmo não estará apto para realização de suas tarefas, comprometendo assim a qualidade da assistência.

#### **8.4.5 Papel multifuncional**

O Papel multifuncional neste caso representa as múltiplas funções que o enfermeiros tendem a assumir, são muitas a quantidade de tarefas e informações que lhes são atribuídas, o profissional assume atividade gerencial e assistencial, e algumas outras que as vezes não é de sua competência. Em alguns casos a atividade assistencial requer um maior tempo desse profissional. O fato do mesmo estar incumbido também em outras tarefas gera uma sobrecarga de trabalho que o impede de prestar um atendimento de enfermagem eficaz. Além disso essa ambiguidade de papeis faz com que muitas vezes o mesmo fique impossibilitado de desenvolver a SAE que é a principal função e instrumento do enfermeiro. Portanto, quanto maior for a ambiguidade de papeis em relação as suas funções maior será o nível de estresse proporcionado a este trabalhador.

#### **8.4.6 Relacionamento interpessoal**

Cabe falar da relação entre profissionais, já que existe uma necessidade de realizar um trabalho multiprofissional, e a relação entre este profissional e

cliente e seus familiares. O trabalho multidisciplinar é uma questão a ser discutida, pois a heterogenia no grupo pode ocasionar situações de estresse. Os conflitos, convergências de opinião sempre existirão, o importante é que os profissionais busquem soluções para sanar os conflitos existentes.

O trabalho exerce forte influência sobre o comportamento humano, sobretudo no mundo globalizado, em que as exigências são, a cada dia, maiores para trabalhadores em todas as atividades. Nesse cenário, a saúde pode ficar comprometida, devido ao desgaste físico e emocional, aos relacionamentos com colegas e com chefias, fatores estes que levam o trabalhador a adotar condutas pouco compatíveis com seus objetivos e expectativas. Esse fato pode contribuir para insatisfação em sua atividade profissional.

Um estudo realizado Umann, Guido e Freitas 2011, aponta que houve prevalência dos estressores relacionados às relações interpessoais. Nesse sentido, acredita-se que as relações de trabalho que envolvem o apoio social dos colegas, chefes e subordinados são determinantes fundamentais na saúde do trabalhador. Sobre isso, pesquisadores afirmam que ser responsável por pessoas, a exemplo do trabalho na enfermagem, demanda maior tempo de trabalho e atenção dedicada à interação, o que aumenta a probabilidade de ocorrência do estresse por conflitos interpessoais. Assim, pode-se inferir que o desenvolvimento de relacionamentos menos humanos e mais técnicos contribui para o estresse ocupacional.

#### **8.4.7 Multiemprego**

Os baixos salários justificam o vínculo desses trabalhadores em mais de uma instituição. Muitos, por possuírem duplo vínculo empregatício, estão sujeitos ao estresse, pois emendam a jornada de trabalho e não tiram tempo para descansar.

Prochnow et al.2007, pressupõe que a respeito dessa problemática: a sobrecarga de trabalho e de tarefas até o limite do possível acontece, porque os enfermeiros permitem-se assumir quantidade de tarefas superior à média, pois isso fornece-lhes uma sensação benévola, de consciência tranquila, de

satisfação em prestar serviço, proporciona prazer, inicialmente. Com a perpetuação desse ritmo, chega a um ponto em que se esgotam pelos sacrifícios permanentes. Em contrapartida, deve-se levar em consideração a situação precária dos vínculos empregatícios e baixos salários, o que conduz os profissionais da categoria a busca de múltiplas atividades laborais e carga horária elevada.

#### **8.4.8 Gerenciamento**

Valduga 2013, afirma que o enfermeiro, como gestor, torna-se o elo que objetiva o gerenciamento adequado, conectado as expectativas dos dirigentes da instituição com as dos trabalhadores da linha operacional. Portanto, a gestão de pessoas compreende em uma atividade complexa, voltada para o desenvolvimento de tarefas e metas que são propostas e tem-se a pretensão de atingir.

De acordo com Arantes e Vieira 2003, cabe ainda ao enfermeiro gerenciar os processos de trabalho e, nesta função, o profissional torna-se o centro das atenções, com decisões, orientações, encaminhamentos, atendimento aos clientes, supervisão de trabalhadores, do cumprimento das tarefas, e de pacientes. Verificar tudo isso e fazer a equipe “funcionar” de forma harmônica é tarefa difícil, e o acúmulo de atividades pode conduzi-lo ao estresse.

#### **8.4.9 Condições inadequadas de trabalho**

Segundo Martins 2013, o interesse pela produtividade, pela eficiência e a introdução de novas tecnologias nas organizações, e, em especial na área hospitalar, não tem acompanhado condições adequadas de trabalho, recursos humanos e materiais suficientes para o trabalhador desenvolver suas tarefas.

Benevides-Pereira 2002, menciona que as condições de adaptação ao ambiente de trabalho, geralmente, pioram quando não há ferramentas adequadas, falta de clareza nas regras, normas e nas tarefas que deve desempenhar cada um dos trabalhadores, assim como os ambientes

insalubres, gerando, na maioria das vezes, sobrecarga de trabalho para uns e priorizando outros, acarretando falta de realização de determinadas tarefas e ocasionando prejuízo ao paciente no tocante à sua assistência.

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se neste estudo que existe uma relação entre Burnout e área e o setor de atuação do enfermeiro. Foram identificadas e discutidas as causas que levam este profissional ao desgaste físico, mental e emocional, levando-o ao processo de exaustão causando conseqüentemente o Burnout. Fica claro que as causas que levam o indivíduo chegar ao estado do Burnout, são intrínsecas ou extrínsecas, sendo que a primeira exerce maior influência no desenvolvimento do Burnout nos profissionais. De acordo com o estudo os profissionais que trabalham na assistência correspondem a 83% , logo acabam sendo mais acometidos do que aqueles que atuam na gestão com 17%. Quanto a área de atuação os enfermeiros que atuam na atenção hospitalar com 77% estão mais suscetíveis ao Burnout do que os que atuam na atenção primária com 23%. De acordo com as pesquisas estudadas, no que se refere ao setor de atuação 21% dos profissionais atuavam na Unidade de Terapia Intensiva, Urgência e Emergência 16%, Oncologia 11%, Unidade Básica de Saúde 5%, Estratégia de Saúde da Família 5%, Vários setores 42%, sendo que esses 42% estão envolvidos profissionais que atuam desde de setores menos complexos como também os setores já citados acima. Isso deixa claro que os enfermeiros que atuam em setores que atendem a pacientes mais graves e realizam cuidados mais complexos estão mais expostos a situações de estresse, que leva-o ao Burnout. A respeito das causas, o relacionamento interpessoal 32%, gerenciamento 32%, Condições inadequadas de trabalho 32%, foram as causas mais citadas pelos profissionais segundo as pesquisas estudadas, logo após com 26% são carga pesada de trabalho e longa jornada de trabalho, com 21% a causa apontada é o papel multifuncional, 16% correspondem ao multiemprego e o desgaste físico e emocional. Foi percebido que as causas que levam ao Burnout não se comportam de forma isolada, uma está interligada as outras como por exemplo: o desgaste físico e emocional pode estar relacionado as longas jornadas de trabalho. O baixo salário pode levar ao enfermeiro a possuir mais de um vínculo empregatício. Um outro ponto a ser discutido e ser considerado é a falta de conhecimento tanto dos empregadores como dos profissionais em relação ao Burnout e as causas que levam ao profissional chegar a esse alto

nível de estresse., visto que se esses agravos não forem trabalhados de alguma forma, irá causar danos não só de ordem psíquica, mas físicos e ocupacionais como Lesão por esforço repetitivo (LER) e Doença osteomuscular relacionada ao trabalho (DORT), como pode desencadear também problemas de ordem fisiológica como, problemas circulatórios, cardíacos, etc. Apesar do aumento do número de pesquisa sobre Burnout em enfermeiros, ainda é necessário a elaboração de mais estudos a respeito desse tema, pois ainda há uma certa escassez a respeito do mesmo. Enfim, é necessário que os profissionais enfermeiros estejam atentos as situações que podem levá-lo, ao adoecimento em seu ambiente de trabalho, buscando estratégias e formas de enfrentamento contra os agentes estressores. E que os gestores das instituições empregadoras conheçam sobre o Burnout, as causas e os riscos que ele traz para a saúde do trabalhador, e que lancem estratégias de prevenção e ofereçam qualidade de vida fora e dentro do ambiente de trabalho, melhorando assim a qualidade da assistência prestada e seus interesses financeiros, visto que o Burnout pode causar o presenteísmo, absenteísmo e o afastamento do profissional e com isso a instituição também fica prejudicada.

## 10. REFERÊNCIAS

[1] Arantes MAAC, Vieira MJF. Estresse. 2ª ed. São Paulo: Casa do psicólogo; 2003.

[2] Barboza DB, Soler ZASG. Afastamento do trabalho na enfermagem: ocorrências com trabalhadores de um hospital de ensino. Rev Latino-Am Enfermagem. Ribeirão [periódico na internet] 2003 [citado em 10 abr 2012] 11:177-83. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v11n2/v11n2a06.pdf>

[3] Benevides-Pereira AMT. *Burnout*: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. 1ªed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2002.

[4] Carvalho JJM. Antecedentes da doença coronariana: os fatores de risco. Arq Bras Cardiol. 1992; 58(4):263-6.

[5] Cornetta VK. A administração de recursos humanos e suas funções. In: Westphal MF, Almeida ES (Orgs.). Gestão de serviços de saúde. São Paulo: Edusp; 2001.

[6] Faria AC, Barboza DB, Domingos NAM. Absenteísmo por transtornos mentais na enfermagem no período de 1995 a 2004. Arq Ciênc Saúde. [periódico na internet] 2005 [citado em 13 jan 2013] 12:14-20. Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/Vol-12-1/03%20-%20id%20100.pdf>

[7] Helman CG. Cultura, saúde e doença. Tradução de Eliane Mussmich. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1994. p.247-62.

[8] Hespanhol A. Burnout e stress ocupacional. Revista Portuguesa de Psicossomática. 2005 dez 7(1-2):153-162.

[9] Laranjeira CA. O contexto organizacional e a experiência de stress: uma perspectiva integrativa. Rev Salud Pública. 2009;11(1):123-33.



[10] Laurell A, Noriega M. Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec; 1989.

[11] Lima DL, Buunk Ap, Araujo MJB, Chaves JGM, Muniz DLO, Queiroz LB. Síndrome de burnout em residentes da Universidade Federal de Uberlândia-2004. Rev bras educ med. [periódico na internet] 2007 [citado em 03 jan 2013] 31:(2). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v31n2/03.pdf>

[12] Martins MCA. Fatores de risco psicossociais para a saúde mental. Millenium - Revista do ISPV. 2004 [citado em 26 jan 2013]. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/ Millenium29/default.htm>

[13] Murofuse NT, Abranches SS, Napoleão AA. Reflexões sobre estresse e burnout e a relação com a enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem. [periódico na internet] 2005 [citado em 10 jan 2013] 13 (2):177-83. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n2/v13n2a19.pdf>.

[14] Oliveira EB, Souza NVM. Esforço e recompensa no trabalho do enfermeiro residente em unidades especializadas. Rev enferm UERJ. 2012; 20:457-62.

[15] Oliveira BAC, Kluthcovsky ACGC, Kluthcovsky FA. Estudo sobre a ocorrência de acidentes de trabalho com material biológico em profissionais de enfermagem de um hospital. Cogitare Enferm. 2008;13(1):194-205. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/12483/8553>

[16] Pafaro RC, DE Martino MMF. Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas. Rev Esc Enferm USP. [periódico na internet] junho 2004 [acesso em: 21 jan 2009]; 38(2). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342004000200005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342004000200005&lng=pt&nrm=iso).

[17] Prochnow AG, Leite JL, Erdmann AL, Trevizan MA. O conflito como realidade e desafio cultural no exercício da gerência do enfermeiro. Rev. Esc. Enferm. USP. 2007; 41 (4): 542-50.

[18] Ruthes RM, Feldman LB, Cunha ICK, Foco no cliente: ferramenta essencial na gestão por competência em enfermagem. Rev. bras. enferm. 2010; 63(2):317-21.

[19] Sá GMP, O Estresse psicossocial do enfermeiro em oncologia: uma análise a partir da escala desequilíbrio esforço-recompensa. Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2014. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Programa de pós-graduação em Enfermagem, 2014.

[20] Santos JM, Oliveira EB, Moreira AC. Estresse, fator de risco para a saúde do enfermeiro em centro de terapia intensiva. Rev Enferm UERJ. outubro-dezembro 2006; 14(4):580-59. Stacciarini JMR, Tróccoli BT. Instrumento para mensurar o estresse ocupacional: inventário de estresse em enfermeiros (IEE). Rev Latino Am Enfermagem. 2000;8(6):40-9.

[21] Selligmann-Silva E. Saúde mental e trabalho. In: Bezerra Junior B, organizador. Cidadania e loucura: políticas de saúde mental no Brasil. Petrópolis (RJ): Cortez;1987. p.188-11.

[22] Silva DMPP, Marziale MHP. Problemas de saúde responsáveis pelo absenteísmo de trabalhadores de enfermagem de um hospital público. Acta Scientiarum. Health Sciences Maringá. [periódico na internet] 2003 [citado em 07 fev 2009] 25:191-7. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/2232/1459>.

[23] Silva MEP. Burnout: por que sofrem os professores? Rev. Estud.Pesqui.Psicol.2006 jun 6(1):89-97.

[24] Silveira MM, Stumm EM, Kirchner RM. Estressores e coping: enfermeiros de uma unidade de emergência hospitalar. Rev Eletrônica Enferm. 2009; 11(4): 894-903.

[25] Teixeira LR, Fischer FM, Borges FNS, Gonçalves MBL, Ferreira RM. Percepção de sono: duração, qualidade e alerta em profissionais da área de enfermagem. Cad Saúde Pública. 2002; 18:1261-69.

[26] Umann J, Guido LA, Freitas EO. Produção de conhecimento sobre saúde e doença na equipe de enfermagem na assistência hospitalar. Ciênc Cuid Saúde. 2011;10(1):162-8.

[27] Umann, J ; Guido, LA ; Grazziano, ES. Presenteísmo em enfermeiros hospitalares. Rev Latino-am Enfermagem., v, 20, n. 1, p. 159-166, jan./feb. 2012.

[28] Valduga T. Setor saúde: Competências fundamentais do enfermeiro gestor. [Internet]. 2013 [acesso em 2013 Jan 15]. . Disponível em: <http://setorsaude.com.br/teresinhavalduga/2013/01/15/competencias-fundamentaisdo-enfermeiro-gestor/>

[29] Vasconcelos EF, Guimarães LAM. Esforço e recompensa no trabalho de uma amostra de profissionais de enfermagem. Informação [periódico na internet] 2009 [citado em 28 mar 2013] 13:11-36. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/PINFOR/article/viewFile/2075/2040>